



SOCIOLOGIA LATINO-AMERICANA E A QUESTÃO DO DESENVOLVIMENTO

Questões teóricas e metodológicas do desenvolvimento

RESUMO

O objetivo desse artigo é refletir sobre a contribuição da Sociologia latino-americana do século XX para a construção de uma interpretação sociológica do desenvolvimento regional. Os objetivos específicos são: 1) descrever o processo de surgimento e institucionalização da Sociologia latino-americana 2) identificar a relação da Sociologia latino-americana com a questão do desenvolvimento; 3) analisar as temáticas tratadas pela Sociologia na América Latina. O artigo utiliza pesquisa bibliográfica e qualitativa. Os resultados da pesquisa apontam que desde sua formação, a Sociologia latino-americana se preocupa com a questão do desenvolvimento como um “problema a ser superado”. Da década de 1950 até a primeira década dos anos 2000 a Sociologia latino-americana amplia seus temas (movimentos sociais, cultura, raça, gênero, etc) reafirmando o compromisso da disciplina com o debate sobre desenvolvimento/subdesenvolvimento e a preocupação com a transformação social.

ASPECTOS METODOLOGICOS

Este artigo é resultado de uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, com levantamento de livros e artigos para o resgate da história da Sociologia na América Latina do início do século XX. Foram analisadas também dezenove antologias do pensamento social crítico latino-americano organizadas pelo Conselho Latino-americano de Ciências Sociais (CLACSO) a fim de construir um mapa temático da Sociologia latino-americana e como o tema do desenvolvimento se faz presente a partir da década de 1950 até a década de 2010.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A história da Sociologia latino-americana inicia na metade do século XIX em um contexto de reflexão da realidade social dos países que passavam por processos de transformação política e econômica.



Nesta época, predominavam estudos ensaísticos que refletiam sobre questões políticas e econômicas tomando como referência os paradigmas europeus, como o positivismo (Azevedo, 1950, p. 339).

A institucionalização da Sociologia enquanto disciplina acadêmica na América Latina acontece no fim do século XIX. No Brasil, a disciplina aparece em 1923 como cátedra e em 1933 é criada a Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo. O impacto das cátedras e dos pensadores que utilizavam das reflexões sociológicas para interpretar a realidade não significava a existência de uma consolidação da disciplina. Até as primeiras décadas do século XX as produções de investigação social pretendiam buscar respostas emergenciais ao grande número de instabilidades existentes: a miscigenação racial, as desigualdades fortemente acentuadas, a escravidão e a transição de uma economia colonial para uma economia capitalista (Azevedo, 1950).

A partir da década de 1930 a “sociologia científica” passa a ser cultivada dentro da academia latino-americana, junto dela a industrialização acelerada ganha espaço no cenário econômico e político. As ideias liberais do século XIX são substituídas e o Estado passa a ser o provedor de um “crescimento sustentado”. Em meados da década de 1950 o sociólogo passa a ser cada vez mais presente nas discussões sobre progresso, ou seja, os economistas políticos não eram os únicos a pensarem a temática (Sotelo, 1975). O pensamento sociológico latino-americano, portanto, tem em sua raiz a questão do desenvolvimento, não como afirmação do *status* em que se encontra, mas como problema a ser resolvido e com uma profunda reflexão acerca de sua condição subalterna no cenário internacional. O desenvolvimento se apresenta como uma dualidade à “sociologia científica”: a preocupação com um rigor metodológico que se cria na Europa e é cultivada na Sociologia latino-americana convivia com as inquietações de seus estudiosos a respeito da realidade que se encontravam.

De uma perspectiva sociológica, compreender os fatores econômicos do desenvolvimento é também compreender os fatores de dominação social e relações de poder. Estas relações se traduzem em ação



política. É a partir do controle social, portanto, que a Sociologia estabelece seu eixo teórico do desenvolvimento. Este eixo teórico pode ser traduzido, a princípio, em conceitos como subdesenvolvimento, periferia e dependência (Cardoso; Faletto, 1970).

A análise dos artigos de Sociologia das antologias organizadas pelo CLACSO permite compreender certa similaridade nas produções de cada país dentro de um recorte temporal. As décadas de 1950 e 1960 concentram trabalhos voltados à história dos países e os processos de transformação. Na década de 1970 os textos passam a discutir questões geopolíticas como imperialismo e colonialismo, bem como subdesenvolvimento e movimentos sociais de classe e raça. Na década de 1980 o autoritarismo e os regimes militares são comuns entre as publicações, mas também se percebe discussões sobre aspectos culturais e de gênero. O neoliberalismo, os projetos de reconstrução democrática são os temas presentes nas publicações dos anos 1990. A década de 2000 as questões de gênero, os movimentos sociais e a religião se destacam dentre as publicações. E por fim, na década de 2010 está centrada em análises políticas e econômicas de cada país.

RELAÇÃO COM A SESSÃO TEMÁTICA

Este artigo surge de um impulso por conhecer a história da Sociologia na América Latina, que por vezes passa desconhecida na formação acadêmica, principalmente nas áreas da Sociologia e do Desenvolvimento Regional. Na área da Sociologia há um predomínio de autores europeus e estadunidenses na formação acadêmica a nível de graduação. No campo de DR há um predomínio da Economia e de teorias do desenvolvimento europeias e norte-americanas, que por sua vez promovem a naturalização do desenvolvimento (ou do subdesenvolvimento). Os resultados desse estudo, portanto, podem trazer visibilidade à Sociologia no campo do Regional, analisando a ligação entre a Sociologia e a questão do desenvolvimento (e sua negação/crítica/superação) e o seu condicionamento espacial, com ênfase na América Latina.

REFÊRENCIAS.



CARDOSO, Fernando Henrique; FALETTO, Enzo. **Dependência e Desenvolvimento na América Latina**: ensaio de interpretação sociológica. 7. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1970.

AZEVEDO, Fernando de. A Sociologia na América Latina, e particularmente, no Brasil. **Revista de História**, v. 1, n. 3, p. 339-361, 1950.

SOTELO, Ignácio. **Sociologia da América Latina**. Rio de Janeiro: Pallas, 1975. 237 p. Organização de Fanny Tabak. Tradução de José Fernandes Dias.